



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Educação**  
**UAB/UnB**  
**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com**  
**Ênfase em EJA**  
**Parceria MEC/SECAD**

**Bárbara Baia Furtado Ayres**

**UM NOVO OLHAR PARA AS NOVAS FORMAS DE EDUCAR**

**Brasília, DF**  
**Abril 2014**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Educação**  
**UAB/UnB**  
**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com**  
**Ênfase em EJA**  
**Parceria MEC/SECAD**

## **UM NOVO OLHAR PARA AS NOVAS FORMAS DE EDUCAR**

Bárbara Baia Furtado Ayres  
Especializanda

Shirleide Pereira da Silva Cruz  
Professora Orientadora

Lorena Machado de Lima  
Tutora Avaliadora

**PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL**

Brasília, DF  
Abril 2014



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Educação**  
**UAB/UnB**  
**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com**  
**Ênfase em EJA**  
**Parceria MEC/SECAD**

Bárbara Baia Furtado Ayres

**UM NOVO OLHAR PARA AS NOVAS FORMAS DE EDUCAR**

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Professora Orientadora

---

Tutora Avaliadora

---

Avaliador Externo

Brasília, DF  
Abril 2014

***AYRES, Bárbara Baia Furtado.***

***Um novo olhar para as novas formas de educar / Bárbara Baia Furtado Ayres – Brasília, 2014.***

***Projeto de Intervenção Local (PIL) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.***

***Orientadora: Lorena Lima e Shirleide Pereira da Silva Cruz.***

***Educação de Jovens e Adultos. Prática Libertadora. Autoestima.***

## DEDICATÓRIA

Como não reconhecer que ao longo desse trabalho uma pessoa fez parte de todo esse processo, dividindo já, desde novo à companhia de sua protetora entre livros e computadores.

Meu amado, sonhado e desejado Thiago Henrique, você é muito especial, pois já soube compreender que por muitas vezes, mamãe ficará ausente fisicamente, mas dentro de mim, seu doce sorriso e seu carinho aqueceram meu coração. Esta vitória é sua, é de seu pai Thiago – um grande companheiro, incentivador e realizador de todos os meus sonhos. Amo vocês incondicionalmente - hoje e sempre.

Dedico esta grande conquista aos dois grandes homens da minha vida.

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por sua fidelidade em minha vida, por me amar e me mostrar que sou capaz, porque é Ele que me permite ir além. A minha mãe Edina que soube em suas palavras trazer carinho e em suas atitudes me apoiar ao cuidar do meu príncipe para eu ir a UnB.

Minha professora orientadora Shirleide Pereira, exigente e inteligente, conquistou-me e assim me fazendo tornar sua fã. Muito obrigada pelo carinho e dedicação.

A Tutora Avaliadora Lorena Machado sempre muito prestativa, gentil e de forma esclarecedora me auxiliou na conclusão do PIL com muita maestria.

Aos colegas da turma J, mediante as considerações, falas, debates, reflexões, aprendizados e ensinamentos adquiridos ao longo desse curso na plataforma.

*É vivendo, não importa se com deslizes e com incoerências, mas disposto a superá-los, humildade, a amorosidade, a coragem, a tolerância, a competência, a capacidade de decidir, a segurança, a eticidade, a justiça, a tensão entre impaciência, a parcimônia verbal, que contribuo para criar e forjar a escola feliz, a escola alegre. A escola que marcha, que não tem medo do risco, porque recusa imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. Então a escola que emudece. (FREIRE, 2005, p. 63).*

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é garantida pela Lei Federal de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que reafirma o direito à educação para todas as pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola ou dar continuidade em seus estudos, na idade apropriada. As pessoas que tiveram que se ausentar dos bancos de sala de aula, são estereotipadas como ignorantes, analfabetas e infelizmente “marginalizadas” e vivem à margem da sociedade. É dever do Estado proporcionar condições para que jovens e adultos possam retornar as salas de aula reconstruindo a forma como eles percebem e vivem a vida, por meio de atitudes críticas, novas formas de pensar, agir e falar. Neste sentido, este projeto de intervenção local, tem como objetivo, analisar a concepção do professor da Alfabetização de Jovens e Adultos acerca da prática libertadora e a consequência na melhora da autoestima nos estudantes, em uma perspectiva de que não basta apenas ensinar a ler e a escrever, se faz necessário alfabetizar letrando, para tanto, atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) foram norteadores e importantes nas ações desenvolvidas em sala de aula.. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário a quatro professores da EJA de uma escola pública de Samambaia-DF, procurando evidenciar como é desenvolvido o trabalho pelo professor na alfabetização de jovens e adultos para que o estudante alcance o objetivo de melhorar a sua autoestima por meio de uma prática libertadora. A análise de dados revelou que ao longo dos anos de docência, todos consideram que o regresso à escola possibilita e transforma as vidas dos estudantes como: oportunidades de melhoria no emprego, socialização, autoestima, aumento de criticidade e participação em suas comunidades. A Educação de jovens e adultos faz com que as pessoas se sintam parte novamente da sociedade, onde reconhecem e entendem que todos têm voz e vez.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos. Prática Libertadora. SEA. Autoestima.



## **ABSTRACT**

Educating Youth and Adults is guaranteed by the Federal Law No. 9394 of December 20, 1996, known as the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDBEN, which reaffirms the right to education for all people who have not had the opportunity to attend school or continue in their studies, at the appropriate age. People who had to leave the banks of the classroom, are stereotyped as ignorant, illiterate and unfortunately "marginalized" and live on the margins of society. It is the duty of the State to provide conditions for youth and adults can return the classrooms reconstructing how they perceive and live life through critical attitudes, new ways of thinking, acting and speaking. Thus, this project local intervention, aims to analyze the design of teacher Literacy for Youth and Adults about the liberating practice and result in improved self esteem in students, seeking to show how the work by the teacher in literacy for youth and adults is developed for the student to reach the goal of improving your self - For data collection a questionnaire to four teachers of adult education in a public school of Fern was applied estimated by means for liberating practice. Data analysis revealed that over the years of teaching, all are witnesses, that the return to school enables and transforms the lives of students as opportunities for improvement in employment, socialization, self esteem, increased criticality and participation in their communities. Educating youth and adults makes people feel part of society again, where they recognize and understand that everyone has a voice and time.

Keywords: Youth and Adult Education. Liberating practice. SEA. Self esteem.

## **LISTA DE SIGLAS**

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNAC – Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania

CEM – Centro de Ensino Médio

GDF – Governo do Distrito Federal

SEEDF – Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal

RA – Região Administrativa

DF – Distrito Federal

PNATE – Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SEA – Sistema de Escrita Alfabética

UNB – Universidade de Brasília

UAB – Universidade Aberta do Brasil

MEC – Ministério da Educação

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

PIL – Projeto de Intervenção Local

CPCs – Centros Populares de Culturas

MEB – Movimento de Educação de Base

CUT – Central Única dos Trabalhadores

## SUMÁRIO

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S) -----	13
2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO-----	13
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL-----	14
4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA-----	15
5- OBJETIVOS-----	33
6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES-----	33
7- CRONOGRAMA-----	47
8- PARCEIROS-----	49
9- ORÇAMENTO-----	49
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO-----	50
11- REFERÊNCIAS-----	54
APÊNDICES	57

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (S) PROPONENTE (S):**

NOMES: Bárbara Baia Furtado Ayres

TURMA: “J”

INFORMAÇÕES PARA CONTATOS:

Telefones:

E-mail:

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

### **2.1 TÍTULO**

Um Novo olhar para as Novas formas de educar

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

Local

### **2.3 INSTITUIÇÃO**

Escola Pública da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal

NOME: Centro de Ensino Fundamental 519

ENDEREÇO: QS 519 ÁREA ESPECIAL 519 – Samambaia Sul

### **2.4 INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO**

Governo do Distrito Federal – GDF

Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal - SEEDF

## **2.5 PÚBLICO ALVO À QUE SE DESTINA:**

Jovens e Adultos de 18 a 65 anos de idade;

1º Segmento da EJA.

## **2.6 PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

Início: Fevereiro de 2013

Término: Dezembro de 2013

## **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

A pesquisa foi realizada em uma escola classe da região administrativa da Samambaia Sul, fundada em 24 de abril de 1997, onde atende a Educação de Jovens e adultos. Nos dias atuais, é composta por aproximadamente 150 estudantes no turno noturno, levando em consideração a evasão dos alunos que acarreta em uma perda de 20% do total desse quantitativo, divididas em 08 turmas do primeiro e segundo segmento, sendo que quatro turmas são apenas para o primeiro segmento da EJA.

Uma escola bem requisitada pela comunidade de forma geral, de fácil acesso, com turmas no período matutino e vespertino de alunos do Ensino Fundamental, e, no período noturno educação de jovens e adultos. A estrutura física é adequada para o atendimento dos estudantes, com salas amplas e arejadas, refeitório, sala de multimídia com televisão plasma de 42 polegadas, parque, cozinha experimental, pátio muito extenso onde são realizadas atividades externas e um bom estacionamento.

Dentre os muitos objetivos que o projeto político pedagógico contempla em seus documentos tem-se em diversos aspectos: cognitivos, físicos, psicológicos, intelectuais, emocionais, afetivos e sociais; e que valorize e prevaleça uma educação holística, complementando a ação da família e da comunidade, que será norteado pelos princípios básicos da:

- Construção da identidade e da autonomia;
- Interação e socialização do estudante no meio social, familiar e escolar;
- Ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo;
- Trabalho com projetos e temas.

Nessa visão o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, de forma crítica, participativa e significativa tem sido uma constante nessa instituição de ensino. Nortear os trabalhos dos profissionais que atuam nesta escola com estudo do Currículo da Educação de Jovens e Adultos, com provimento de cursos e palestras, têm proporcionado um planejamento verdadeiramente coletivo, no qual as ideias são discutidas, confrontadas e enriquecidas, pois a escola acredita no trabalho bem planejado, capaz de promover um ambiente agradável, seguro e bem sucedido.

Além de estudos e planejamentos terem sido uma das preocupações desta instituição para ajudar e orientar o grupo de docentes e têm-se obtido sucesso e bons resultados, há foco na forma de gestão dessa instituição. As coordenações coletivas e compartilhadas, nas quais o grupo de gestores e coordenadores se reúnem com o corpo docente, promovem trocas de experiências sobre temas pertinentes da EJA na tentativa de aliar teoria a prática. É preciso ressaltar, que o grupo de professores (as), do qual fazem parte, aprecia e acredita ser pertinente este momento, para a melhoria da qualidade do ensino / educação.

Ressaltando que a escola tem como corpo docente um diretor e um vice, uma supervisora pedagógica, dois coordenadores de ensino, no turno noturno dez professores, sendo que destes, quatro são contrato temporários e outros seis efetivos. Dos efetivos, todos trabalham 40 horas semanais e agregaram mais 20 horas semanais como contrato temporário, ou seja, na EJA grande parte são temporários. A escola por meio de toda equipe pedagógica e sua estrutura física permitiu o desenvolvimento do projeto interventivo local.

#### **4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Paulo Freire ao pensar em uma forma para a educação de jovens e adultos não queria apenas que essas pessoas aprendessem a ler e escrever. Hoje compreende-se os objetivos e as necessidades pedagógicas em se alfabetizar letrando um jovem e ou um adulto, com um excelente referencial de apoio e com atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) que são norteadores e importantes nas ações desenvolvidas nas salas de aulas.

Mediante a real possibilidade de letrar e alfabetizar, conclui-se que o pensamento de Paulo Freire era que todas essas pessoas tivessem uma autonomia de mundo, uma possibilidade de fala e inserção em seu grupo, na cultura escrita e na sociedade nos aspectos gerais.

Justifica-se, não apenas dizer, nos problemas que o Brasil de forma geral ainda tem em relação à educação de jovens e adultos, contudo, priorizar as grandes conquistas e os

inúmeros avanços libertários ao longo dessa década conquistados com tanto esforço e luta, dentre ele, a melhora na auto estima de cada estudante da EJA.

Já, referente a caracterização do problema, buscou-se, compreender como é desenvolvido o trabalho pelo professor na Alfabetização de Jovens e Adultos para que o estudante alcance o objetivo de melhorar a sua auto estima por meio de uma prática libertadora, se apropriando com sucesso do sistema de escrita alfabética.

#### **4.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

Historicamente pode-se afirmar que a educação brasileira foi legislada de acordo com os moldes políticos, econômicos e sociais referentes à cada época, tendo sempre como influência os interesses políticos. Pinto (1982) define a educação como um procedimento pelo qual a sociedade configura seus membros à sua imagem e em função de seus interesses:

... a educação é um fato existencial, refere-se ao modo como o homem se faz homem. A educação configura o homem em toda sua realidade, em outra versão da definição que é o processo pelo qual o homem recebe sua essência (real, social, não metafísica). É o processo constitutivo do ser humano (PINTO, 1982, p. 83).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade garantida na Lei de Diretrizes e Bases de Educação nº 9394/96 Art. 37, em que ressalva que a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso à educação ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Segundo Gadotti e Romão (2003), Pinto (1982), Ribeiro (2001), Cunha e Silva (2004), que apresentam o contexto histórico da educação de jovens e adultos, marcado pela ausência de instituições públicas, característica marcante desde a época Brasil Colônia.

Ribeiro (2001) explica que a educação de jovens e adultos iniciou-se no Brasil na década de 1930, quando o governo federal delimitava as diretrizes educacionais para o país, com uma educação simples no sistema público e que crescia a cada dia, pois agregavam setores sociais diversificados em virtude das diversas transformações que ocorria no Brasil referente ao processo de industrialização.

Gadotti e Romão (2003) apresentam resumidamente a história da educação de jovens e adultos no Brasil em três períodos: O primeiro, que vai de 1946 a 1958, em que o governo realizava diversas campanhas nacionais, cujo nome era “cruzadas”, com o objetivo específico de erradicar o analfabetismo, que podia ser visto e intitulado naquela época como uma

“chaga”. A primeira campanha nacional de educação de adultos ocorreu em meados de 1947, com a criação de 10 mil salas de supletivos, esse sistema de ensino, tinha como característica, um ensino mais fácil, com rápidos resultados e o modelo que os professores adotavam para ministrar as aulas eram conhecidos como “cartilha”, dessa forma, atendiam sim, as necessidades do mercado (Diniz e Vasconcelos, 2004 *apud* CUNHA E SILVA, 2004).

Segundo Gadotti e Romão (2003) definem que de 1958 a 1964 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, com a presença e a participação de Paulo Freire, sugerindo o início e ou a criação de um programa de atendimento permanente de enfrentamento ao analfabetismo e logo o surgimento de movimentos como Centros Populares de Culturas (CPCs) e Movimento de Educação de Base (MEB).

No terceiro período os mesmos autores relatam que veio junto com o golpe de Estado em 1964, que deu fim aos CPCs e promoveu campanhas, tais como, Ação Básica Cristã (Cruzada ABC). Já durante a década de 70 duas correntes de educação envolviam o Brasil: a educação não formal, como uma forma alternativa e a educação formal, dando início ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com uma metodologia e conceitos totalmente diferentes dos métodos de Paulo Freire, entretanto, durante a Nova República no ano de 1985 o MOBRAL foi extinto e surgiu assim a Fundação Educar.

No ano de 1971 apareceu na Lei de Diretrizes e Bases um artigo que abordou sobre o ensino de jovens e adultos, conforme relatam Diniz e Vasconcelos (2004), onde o ensino supletivo surgia, entretanto, apenas no sentido compensatório, mediante a isso, afirma-se que somente após esse artigo previsto na lei é que nasceu um projeto, promovido pelas Secretarias Estaduais de Educação, com o intuito de permanecer com os estudantes fora das unidades escolares, com exames de massa.

Art. 24 O ensino terá por finalidade:

- a) suprir, a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido, ou concluído, na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular, no todo ou em parte.

Parágrafo único: O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos conselhos de educação (BRASIL, 1971).

Nessa mesma época, surgiram centros de estudos supletivos conhecidos como CES, que tinha como princípio, uma proposta baseada no Tecnicismo, oriundos dos Estados Unidos, como também destacam Diniz e Vasconcelos (2004, p. 164): “o pensamento da psicologia comportamental e da tecnologia educacional, a maioria dos estudos privilegia a



dimensão técnica do processo de formação de professores e especialistas em educação”. Sabe-se que os métodos do Tecnicismo não beneficia o pensar, o estudante não faz parte desse processo onde todos podem aprender e compartilhar juntos, ao contrário, o estudante não teria nada para contribuir e deveria apenas reproduzir sem questionamentos aquilo que era repassado.

Com a Constituição Federal promulgada em 1988, a educação de jovens e adultos torna-se obrigatória e garantias importantes são implementadas para essa modalidade de ensino como igualdade de condições de acesso e permanência na escola; a educação passa a ser direito de todos independente da idade; definições de metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo (Brasil, 1988).

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:  
I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

No ano de 1989 a Comissão Nacional de Alfabetização surgiu e foi coordenada por Paulo Freire, com o intuito de implementar diretrizes para formulação de políticas de alfabetização, logo, no ano posterior foi criado o PNAC – Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (GADOTTI, 1996).

Carneiro (1998, p. 43-46) descreve que com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) houve a promulgação da primeira referência sobre a educação de jovens e adultos, com artigos específicos institucionalizando essa modalidade de ensino, trazendo um significativo ganho à educação de adultos. Isto pode ser observado nos artigos 4º e 5º da mesma:

Art. 4º. O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:  
I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso à idade própria; [...]  
VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;  
VIII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola.  
Art. 5º. § 1º Compete aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, e com assistência da União:  
I – censurar a população em idade escolar para o ensino fundamental e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso (BRASIL, 1988).

Ainda conforme Gadotti e Romão (2003), o conceito de Educação de Adultos vai emergindo no sentido da Educação Popular, uma vez que a realidade necessita de algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores de forma geral.

Pode-se afirmar que nas últimas décadas, uma tentativa de quebrar os paradigmas em relação à educação de jovens e adultos passa a existir, onde todos os atores envolvidos (professores e estudantes) tentam reconstruir novos sentidos, novos significados e novas experiências. Um grande avanço, no sentido, que não somente as políticas públicas estão se tornando mais sensíveis ao EJA, sobre tudo, todos que vivem e precisam da EJA.

## **4.2 Direito à educação no contexto da EJA**

A sociedade brasileira é cercada de direitos e deveres, sobretudo, direito a uma educação formal e de qualidade, segundo descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96:

Art.37º. A educação de jovens e adultos será destinada aquelas que não tiveram acesso a educação ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses. Condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art.38º. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento dos estudos em caráter regular.

1º Os exames a que se refere este artigo regular:

I. No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de 15 anos;

II. No nível de conclusão do ensino médio, para maiores de 18 anos;

2º Os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Observa-se na lei que a modalidade de educação de jovens e adultos é prevista e garantida para todas as pessoas que não estudaram ou não tiveram como terminar os estudos na idade adequada.

Vários são os motivos pelos quais milhares de pessoas deixaram o estudo na idade apropriada, dentre eles, o acesso ao mercado de trabalho cada vez mais cedo e em muitos casos um trabalho informal, para ajudar no sustento da família, uma gestação na adolescência, a acessibilidade e a desmotivação na escola, dentre muitos outros.

Manter os alunos da educação de jovens e adultos também é outro dilema, devido a idade, ao cansaço, as diversas dificuldades que a vida apresenta, para tanto, aulas significativas, temas geradores, todo o envolvimento com a comunidade, um material didático adequado e de qualidade que permita uma interação do estudante com ele, atividades

relacionadas ao trabalho de cada um promovendo essa relação escola e emprego, atividades diferenciadas de acordo com as dificuldades de cada um, apoio de equipes especializadas para fornecer um suporte melhor, todas essas possibilidades aumentam o interesse desse jovem ou adulto em permanecer e frequentar a escola.

Ainda de acordo com a LDB 9.394/96 (apud CLEIDE, 2000, p.69) a Lei nº 10.880 de 09 de junho de 2004 ressalva que:

Institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar – PNATE e o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para atendimento à Educação de Jovens e Adultos, dispõem sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado, altera o art. 4º da Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, e dá outras providências.

A lei existe e garante o apoio no transporte escolar, favorecendo e contribuindo o acesso dos estudantes à escola, entretanto, observa-se no dia a dia que isso não acontece em grande parte do Brasil, mais específico no Distrito Federal essa realidade ainda permanece na lei.

A LDB 9.394/96 permitiu grandes avanços, entretanto, a luta apenas iniciou, sabe-se que muitos desafios e problematizações devem ser vencidas, tendo sempre como principal objetivo a presença desses estudantes em turmas de alfabetização.

Conforme a Declaração Universal dos Direitos humanos de 1948, no seu artigo 26º declara que todo ser humano tem direito à instrução gratuita nos graus fundamentais. O artigo 208 da Constituição Federal de 1988 afirma que o dever do Estado será efetivado mediante a garantia de:

I – Educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VI – Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, de nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos foi caracterizada como modalidade de Educação Básica.

## SEÇÃO V

### Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria;

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2º O poder público viabilizará estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Mediante aos direitos de todos os cidadãos descritos em lei no que se refere a educação e escola, ainda no Brasil, segundo pesquisas do próprio Ministério da Educação, ainda existem 16 milhões de analfabetos, pessoas que nem sequer conseguem escrever um bilhete. Os dados ainda apresentam que as pessoas não chegaram a concluir a 4ª série do ensino fundamental I, somam ainda 33 milhões, grande parte concentrada no Norte e Nordeste do País.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2013), onde foi consultado 147 mil residências em todo o Brasil, e, os dados revelam que aumentaram em 8,6% o número de analfabetos.

Isso significa que 13,2 milhões de pessoas que não sabiam ler nem escrever o que equivale a 8,7% da população total com 15 anos ou mais de idade, sabe-se ainda que em 2011 eram 12,9 milhões de analfabetos.

Todo esse crescimento foi alavancado observando as regiões Nordeste e Centro-Oeste, e regiões que abriga, Estados, como a Bahia e Pernambuco, a taxa de analfabetismo passou de 16,9% em 2011, para 17,4% no ano passado. Infelizmente, o Nordeste concentra 54% do total de analfabetos do país.

Mesmo com leis, métodos, lutas incessantes, acesso as mídias, tais como: Televisão e Internet, o número de analfabetos assombram as metas e ideias de uma educação para todos, com qualidade e criticidade.

Dentre vários autores destaca-se o conceito de Michaelis (1996, p. 140) “analfabeto são pessoas que não sabem ler e escrever; não tem instruções primárias; indivíduo que ignora o alfabeto.” Ou seja, o analfabeto não possui o domínio referente a codificação e decodificação, assim sendo, o verdadeiro domínio da escrita e leitura de palavras e textos.

Nesse sentido, observa-se que, o problema em não saber ler e escrever esta muito entrelaçado com especificidades culturais, tais como, excluídos da escola regular, acessibilidade aos bons empregos, reconhecimento de suas potencialidades e competências, consciência de seus deveres e muito mais de seus direitos, ausência do mundo letrado e sobre tudo, sua referência sobre o seu lugar social.

Todas essas e outras questões são influências negativas na vida de um jovem e ou adulto, tanto em aspectos financeiros, emocionais, afetivos e culturais.

É importante refletir que não somente o analfabetismo é um problema em uma fala ampla, mas, um novo conceito conhecido atualmente como “analfabetismo funcional”,

disseminado pela UNESCO desde o ano de 1958, onde refere-se à condição das pessoas que têm um nível rudimentar de conhecimento da linguagem escrita, não suficiente para enfrentar as exigências impostas por seu contexto de vivência. (PINTO, 1982).

Portanto, a educação luta pela autonomia não somente do analfabeto em reconhecer a escrita e a leitura, sobre tudo também, precisa repensar como será ofertado uma educação que vai além de cópias e reproduções, que permite que o estudante saiba inferir, destacar, reconhecer, opinar e sair desse rótulo de analfabetos funcionais.

#### **4.3 O estudante da alfabetização de jovens e adultos**

Sabe-se que a educação de jovens e adultos não engloba apenas uma questão de faixa etária (a partir dos 15 anos), sobretudo, refere-se às especificidades culturais (BRASÍLIA, 2008).

Ainda segundo (Diniz E Vasconcelos, 2004 *apud* CUNHA E SILVA, 2004) destacam que a modalidade da EJA não é voltada para qualquer grupo de jovens e adultos, tem a sua distinção e homogeneidade, pois se trata de um grupo com questões culturais e sociais parecidas.

Mediante tal realidade, compreende que esse grupo específico de aluno, deve ter uma educação pautada, sobretudo no respeito com suas: experiências de vida, manifestações culturais, saberes prévios, deve-se levar em conta um diálogo com o conhecimento já adquirido e o que deverá ser construído entre os pares, professores e estudantes.

Há décadas, estudos, teses, palestras procuram entender, compreender e apresentar melhor todo o processo que o aluno da EJA passa desde o momento em que ele tem que sair da escola e os motivos que levaram a isso e seu regresso as salas de aula, quais as reais necessidades, hábitos e os contextos da sua vida social. Percebe-se que não são alunos com características parecidas, como os de ensino médio na idade de 14 aos 17 anos.

Os valores, potencialidades, vivências e dificuldades nos estudantes da EJA fazem com que as aulas sejam diferenciadas, o diálogo seja construído coletivamente, o respeito prevaleça acima de tudo, para que as aulas tenham um significado verdadeiro, libertador e crítico. Essas pessoas não precisam apenas de uma oportunidade para voltar as salas de aula, elas precisam ser ressarcidas de uma série de erros tidos desde a sua infância.

Ribeiro (2007) ressalva que a clientela da EJA de forma geral, não são universitários, profissionais de cursos de especializações ou formações continuadas, interessados apenas em aperfeiçoar seus conhecimentos já adquiridos. São estudantes que segundo pesquisas que

procuraram formar referências ao perfil e suas especificidades, destacaram que é um adulto trabalhador que necessita frequentar o ensino fundamental e médio noturno.

Ele é geralmente migrante que chega as grandes metrópoles, filho de trabalhadores ---- rurais, com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo (RIBEIRO, 2001, p. 15 – 16).

As descrições de Ribeiro apresentam a ideia de que esse estudante vem de uma realidade em que seus pais e avós também não tiveram acesso e muito menos oportunidade para frequentarem a escola. Ou seja, há várias décadas essa é a realidade que atinge o Brasil e toda a camada pobre e miserável, da grande maioria da população oriundas do interior e nordeste do país. Ribeiro (2001) também descreve as características dos estudantes da EJA em aspectos sociais:

[...] ele é também um excluído da escola, porém, geralmente incorporado aos cursos de supletivos em fases mais adiantadas de escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolaridade e urbana (RIBEIRO, 2001, p. 16).

Os estudos e pesquisas construídas ao longo de décadas apontam que os estudantes da EJA desde o início enfrentam diversas dificuldades, tanto em questões pedagógicas e sobre tudo em questões sociais também, como assim, relatam (CUNHA E SILVA, 2004, p. 167) “podemos identificar essas pessoas como jovens e adultos, trabalhadores ou desempregados; filhos, pais e mães; moradores urbanos e rurais; ou considerados sujeitos marginais à sociedade aqueles que sempre foram excluídos, por isso, tratados como coitados”.

Termos bastante pejorativos e preconceituosos acompanham o cotidiano dos estudantes da EJA, e, isso dificulta ainda mais o seu regresso a escola, pelo sentimento de inferioridade, receosos em frequentarem as salas de aula, ameaçados, angustiados e vergonhosos, em falarem de si mesmo, suas histórias, experiências quase sempre frustradas, o medo em não aprenderem mais e sobretudo motivos pelos quais precisaram retornar a escola (GADOTTI E ROMÃO, 2003).

Os alunos tem vergonha de frequentar a escola depois de adulto, muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classe de crianças e por isso sentem-se humilhados, tem insegurança quanto a sua própria capacidade para aprender (RIBEIRO, 2007, p. 21).

Ainda segundo Gadotti e Romão (2003), apresentam sugestões para que esses estudantes da EJA sintam-se acolhidos, por meio de incentivos, onde seja trabalhado a

autenticidade e principalmente a autoestima. Que os alunos sintam-se sensibilizados a continuar e persistir em seus objetivos, terminando seus estudos e compreendendo que fazem parte da história do País.

#### **4.4 Vivenciar atividades de apropriação do SEA a partir da experiência dos sujeitos nas atividades de sala de aula**

Outra forma peculiar de envolver o trabalho com os estudantes da EJA se faz com o letramento. Conforme Magda Soares, (1998, p. 53) letramento é o estado em que vive o indivíduo que sabe ler e escrever, e, sobretudo, exerce as práticas de leitura e escrita que circulam a sociedade em que vive, tais como: ler jornais e revistas, compreender e saber ler uma tabela, formulários, quadros, contas de água, luz e telefone, conseguir escrever uma carta e ou bilhete, ou seja, afirma-se que alfabetização e letramento se somam e se complementam.

E é neste movimento de percepção e aprendizagem que os estudantes da EJA precisam reconhecer a importância de não apenas codificar uma frase ou poucas palavras, entretanto, compreender a sua funcionalidade e intencionalidade.

Um adulto letrado é um adulto consciente, é um indivíduo que se utiliza de forma autônoma todos os elementos da cultura escrita no qual ele está inserido, e, nesse sentido, ele saberá o seu valor diante da sociedade, reconhecendo e valorizando a sua participação.

Dessa forma, ao utilizar-se das atividades voltadas para a apropriação do SEA, foi possível perceber que os estudantes se sentiam mais motivados a participar, falar, escrever e comentar sobre as diversas áreas e temas. É possível concluir que alfabetizar letrando apresenta outras perspectivas de crescimento e na construção de todo o processo da escrita e leitura.

Não somente a participação em produções de textos e avaliações escritas foram importantes para verificar como a turma crescia, sobretudo, na oralidade, o pensamento crítico e maior participação, entusiasmo e qualidade na forma crítica de expor e inferir os assuntos abordados.

Para dar ênfase na relevância e construção de todo esse processo alfabetizador, como se encontra e a qualidade dessa alfabetização, foi promovido uma pesquisa e segundo os dados da ação educativa, observou-se que o percentual da população alfabetizada foi de 61% em 2001 para 73% em 2011, mas apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

Hoje, pode-se compreender bem, que apesar dos avanços obtidos, tornam-se cada vez mais agudas as dificuldades para fazer com que todos os brasileiros, alcancem patamares superiores de alfabetismo, ou seja, implica-se que, este seja um dos maiores desafios brasileiros para a próxima década.

Ainda segundo a pesquisa foram apresentados dados que reforçam a urgência de investimentos, sobretudo, referente a qualidade nos aspectos pedagógicos, por isso a relevância em trabalhar com o SEA e toda consciência fonológica, crítica, escrita, produzida, que ele permite acrescentar na vida acadêmica do estudante, uma vez que, este aumento da escolarização não é o suficiente para prevalecer o pleno domínio de habilidades de alfabetismo, portanto, conclui-se que, o nível pleno na alfabetização permaneceu estagnado ao longo de uma década, nos diferentes grupos demográficos, assim avalia Ana Lúcia, coordenadora geral da pesquisa.

#### **4.5 O professor da EJA e a importância do regresso a educação de jovens e adultos para auto estima dos estudantes**

Ferreira (1993) menciona que a evasão é o ato de evadir-se, em outras palavras, de fuga, portanto, este termo é sempre utilizado nas atividades educacionais, uma vez que, quando o aluno deixa de frequentar a sala de aula, isso também é visto e entendido como uma forma de abandono, resultando sim, em um fracasso escolar, tanto por parte do aluno, como sobretudo por parte da escola ou e instituição de ensino.

Há várias décadas, a educação de jovens e adultos tem presenciado e vivido essa triste realidade de abandono escolar, resultantes dos fatores sociais, culturais, políticos e econômicos.

Fernandes (2011) destaca as razões pelos quais as pessoas de forma geral evadem da escola, tais como: desmotivação, gravidez precoce, desemprego, falta de apoio da família, ausência de atratividade no ambiente escolar. Outro fator não menos importante da evasão escolar na educação de jovens e adultos, são os professores, por ainda utilizarem metodologias tradicionais e autoritárias, não terem capacitação e sensibilidade para atenderem essa clientela tão peculiar.

As principais consequências da evasão escolar na EJA são: as más condições de trabalho dos docentes, a baixa frequência dos alunos nos cursos, um trabalho precário, simplificado, rápidas, usando guias de professores, baixos salários, salas inadequadas e ausência completa de diálogo. Entre as administrações públicas e as unidades escolares que compõem esse universo (DINIZ E VASCONCELOS, 2004, p. 159).



Por essas razões o professor que se dispõe a ministrar aulas na educação de jovens e adultos precisa ser um excelente mediador, com muita sensibilidade, carinho, respeito e honestidade.

As metodologias devem ser escolhidas pensando em quais objetivos necessitam alcançar, possibilitando sempre momentos prazerosos, planejando aulas de forma que vise o aluno individualmente de acordo com seu ritmo e conhecimento, atividades diversificadas, onde o aluno não seja apenas um receptor de conteúdos, e sim, um aluno que construa o saber, coletivamente e aprenda a compartilhar de suas experiências, um currículo contextualizado de forma que a interdisciplinaridade seja integrada com temas do cotidiano às demais disciplinas, promovendo facilitação no entendimento do conteúdo, variadas linguagens para facilitar o aprendizado, principalmente para aqueles com idade mais avançada, que geralmente tem mais proximidade com a cultura popular. (GADOTTI E ROMÃO, 2003; PINTO 1982; RIBEIRO 2001).

Buscando referendar a nossa proposta de trabalho realizamos na escola uma aplicação de um questionário aos professores colegas que atuam na EJA para compreender as concepções destes sobre a alfabetização de jovens e adultos acerca da prática libertadora e vivenciando atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética a partir da experiência dos sujeitos.

Os professores que responderam os questionários tem idade entre 29 a 52 anos, três professoras do sexo feminino e um do sexo masculino. Turma de atuação varia do 1º ano ao 5º ano – respectivamente ao 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos. Referente à experiência profissional, os professores tem de três a quinze anos de docência e todos possuem especializações.

Estes profissionais comentaram que a principal dificuldade que os seus alunos enfrentam referem-se a suas limitações com a leitura e a escrita. Em segundo lugar o cansaço e a falta de memória devido a idade e o trabalho pesado do dia a dia resultam em desmotivação e muitas faltas. Além da baixa estima que atrapalha o dia a dia em sala de aula, nas participações e discussões.

Todos os professores da pesquisa responderam que os motivos que levaram os alunos a procurar a alfabetização, seriam no sentido de melhorar no trabalho e aprender a ler e escrever, principalmente em relação aos mais velhos.

Acreditam que não podem esquecer de citar que gradativamente tudo isso faz com que melhore a auto estima dos estudantes, sentindo-se mais úteis, atualizados e cientes dos seus direitos e deveres.

P1 descreveu que duas senhoras voltaram para a sala de aula, para aprender a ler e escrever com o intuito de lerem a bíblia.

Segundo Chaves (2002, p. 37) “é importante incentivar o aluno a buscar o valor e utilidade dos estudos em suas vidas por meio de atividades que aproximem o seus dia a dia, mostrar que na aula é um momento de troca de conhecimentos”.

De forma geral todos descrevem que o respeito e a paciência devem ser alicerçados em seus conteúdos e na relação do dia a dia. As aulas devem ser conduzidas de forma que prendam a atenção e busquem a participação de todos, inclusive os mais tímidos.

P4 relatou que procura sempre trazer para a sala de aula assuntos dos interesses dos estudantes e isso acontece nas sextas feiras, quando todos se reúnem e decidem por meio de votação qual tema será explorado na semana seguinte. Ele ainda afirma que depois de utilizar essa tática com seus 23 alunos, todos se tornaram frequentes e mais participativos, acreditando que a auto estima da grande maioria tem melhorado desde o início do ano.

Para GADOTTI E ROMÃO, (2003) quando o aluno retorna a educação de jovens e adultos a escola precisa necessariamente atender todas as expectativas e suas reais necessidades em adquirir conhecimentos, aplicá-los em seu cotidiano e desenvolver-se como sujeito social e histórico.

A prática libertadora é aplicada e trabalhada, sempre buscando promover uma maior participação nas discussões e debates em sala de aula e a inserção na cultura escrita e letrada.

Com aulas que gerem reflexões sobre o papel do cidadão hoje na sociedade e no Brasil de forma geral, P1 e P2 abordam temas de novelas para prenderem a atenção deles e procurar com que todos exponham o que acreditam que sejam certo ou errado.

Os mais novos não se interessam muito, entretanto, os mais velhos e as mulheres gostam mais. Por isso, desses temas procuram salientar outras ideias pertinentes, sempre envolvendo que o pensar e agir fazem a diferença para melhorar a sua comunidade e consequentemente o Brasil.

P3 e P4 disseram que procuram falar usando termos mais referente a política e desigualdade social. Entendem que dessa forma a criticidade pode ser mais concretizada e praticada na mente de cada estudante.

Paulo Freire sempre buscou educar politizando, acreditando que a educação deveria ser feita de forma mais significativa, voltada para a realidade do aluno, e, sobretudo, que a

mesma deveria provocar no educando um sentimento de criticidade, os estudantes deveriam ter a capacidade de questionar a sua realidade e tudo que faz parte dela, incluindo nisso a escolha dos governantes de forma geral. (GADOTTI, 1996).

Segundo os docentes, em relação Paulo Freire e a alfabetização, não existe educação de jovens e adultos sem ter por perto os conceitos e a didática sensibilizada que Paulo Freire sugere em toda a história da EJA, assim, os participantes acreditam:

P1 diz: “Quem é Paulo Freire? Paulo Freire é essa educação que transforma e faz com que todos retomem a luz a vida”.

P2 descreve: “Os estudos de Paulo Freire fizeram com que hoje a educação de jovens e adultos pudesse ter esse olhar que libertam, que tem voz, e, participação de todos”.

P3 questiona: “Depois que passei a dar aulas na EJA entendi que aprendo muito mais que ensino. Somos apenas mediadores de conhecimentos já construídos ao longo dos anos e das experiências dessas pessoas que não tiveram oportunidade de estarem na escola no tempo certo, e, isso Paulo Freire sempre destacou em seus livros”.

P4 ressalva que: “o livro que mais me motiva é o Pedagogia do Oprimido, sempre que leio volto com outra visão para a sala de aula”.

[...] com uma linguagem própria e com uma filosofia de educação completamente renovada, convida o analfabeto a sair da rotina e do comodismo de “demitido da vida” onde quase sempre se encontra e, desafia-o a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura, fazendo apreender o conceito antropológico de cultura (FREIRE, 1996, p. 37).

Todos os docentes percebem que as mudanças na vida do aluno (a) que frequenta a alfabetização de jovens e adultos podem ser aperfeiçoados por meio dos estudos e nas diversas experiências e relatos de cada professor, alguns discentes conseguem melhorar no trabalho e passam de básicos operários para encarregados nas obras, outros deixam a timidez e conseguem aprimorar a forma com que falam nos locais que frequentam, tais como: igrejas, cultos, rodas de conversas das associações, entre outros.

Já algumas mães relataram que se sentem mais felizes em poder ajudar o filho nas atividades escolares. E, sobretudo, a autoestima, é percebida e sentida em todos os alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos.

“É vivendo, não importa se com deslizos e com incoerências, mas disposto a superá-los, com humildade, a amorosidade, a coragem, a tolerância, a competência, a capacidade de decidir, a segurança, a eticidade, a justiça, a tensão entre impaciência, a parcimônia verbal, que contribuo para criar e forjar a escola feliz, a escola alegre. A escola que marcha, que não tem medo do risco, porque recusa imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em

que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. Então a escola que emudece”. (FREIRE, 2005, p. 63).

Na opinião dos professores da EJA, para diminuir o analfabetismo no Brasil, seria necessário, segundo P1, P3 e P4 citam que um maior interesse dos políticos em extinguir essa “praga” que ainda assola o Brasil. Os políticos de certa forma adoram acreditar que a grande maioria da população é alienada e pouca crítica.

P2 descreve que somente 20% é feito, ele acredita que se existissem mais escolas próximas das residências do cidadão e transporte gratuito para os estudantes, esses conseguiriam sim, concluir seus estudos, pois o cansaço e a distância percorrida em ônibus ou a pé atrapalha a frequência e o entusiasmo em aprender.

Segundo Cunha e Silva (2004), Gadotti e Romão (2003), Pinto (1982) *et al* apresentam estratégias, tais como: a escola tendo sim horários mais flexíveis, sendo assim, organizando dias e horários das disciplinas segundo as necessidades da turma de forma geral, oferecendo um atendimento sempre contínuo e uma maior possibilidade em repor todas as aulas perdidas, alterações em datas e aplicações de provas, mediante aos imprevistos de trabalho e cuidado com os filhos, e, uma vez percebendo a desistência do estudante um grupo de orientadores procura-los em suas residências para convencê-los a retornarem os estudos.

Referente à evasão escolar todos concordam que o trabalho e conseqüentemente o cansaço são os fatores que mais contribuem para a evasão escolar. P4 ainda destaca que escolas mal preparadas fisicamente também favorecem para a evasão.

Segundo Gadotti (1996) enfatiza que é extremamente necessário que os estudantes percebam que não estão na escola apenas para dominar os códigos linguísticos, ou seja, aprender a escrever e ler. É necessário que a escola ofereça subsídios para que esses alunos compreendam que todos os conteúdos fazem significados com o seu dia a dia, que por meio dos questionamentos e diálogos suas ideias são desenvolvidas criticamente e eles passam a ter maiores oportunidades nas questões sociais e no mercado de trabalho também.

Todos os professores reconhecem que Paulo Freire foi e é um grande colaborador para a história da alfabetização de adultos, que a forma e a sensibilidade que ele dedicava faz com que todos repensem a forma de ministrar suas aulas. Sem a dedicação de Paulo Freire a EJA não teria avançado tanto em aspectos não somente cognitivos mais, sobretudo, sociais.

Que ao longo dos anos de docência, todos são testemunhas, de que o regresso à escola possibilita e transforma a vida dos estudantes: oportunidades de melhoria no emprego, socialização, auto estima, aumento de criticidade e participação em suas comunidades.

A Educação de jovens e adultos faz com que as pessoas se sintam parte novamente da sociedade, onde reconhecem e entendem que todos tem voz vez. De forma sensível, com uma escuta mais atenta, Paulo Freire apresenta ensinamentos, que traz esses “marginalizados” a vida, que até então estava adormecida de conhecimentos, diálogos e discussões.

O professor por sua vez, precisa estar atento à forma como ensinará para esses jovens e adultos, lembrando que a paciência e o respeito, fazem parte do sucesso dessa dinâmica em sala de aula. Com temas de interesses dos educandos, partirá o assunto e as questões a serem trabalhadas na escola, gerando sempre, possíveis reflexões e debates, e cada vez mais participações de todos. O capital cultural do aluno sempre deverá ser respeitado.

Observa-se na fala de todos os professores, que o cansaço, falta de tempo e distância das residências até a escola, são motivos suficientes para fazerem com que estes estudantes desistam ou abandonem seus estudos novamente.

Para tanto, sugere-se que um trabalho de orientação, cronogramas diversificados conforme a necessidade de cada estudante e mais atenção por parte dos políticos facilitariam a vida escolar desses jovens e adultos da EJA.

Nesse rápido levantamento compreendeu-se que, ao retornarem ao EJA, os estudantes conseguem ver a sua vida mudando de forma bastante significativa, seja no local de trabalho, com cargos melhores, seja nas questões sociais, como, por exemplo: ajudar o filho com atividades de casa ou conseguir ler a bíblia na hora do culto, expor mais suas opiniões, verificando que todos são alicerçados de deveres, sobretudo, de direitos.

Os avanços podem ser percebidos também nas questões pedagógicas, quando se observam que foram deixados para trás técnicas, modelos ou métodos tradicionais para ministrar aulas para jovens e adultos. Hoje não existe alfabetização sem que ocorra o letramento, alfabetizar letrando, para que o estudante aprenda a ser crítico, participativo, leia diversos gêneros textuais e saiba inferir os assuntos, ou seja, significa adotar uma perspectiva construtivista de ensino na alfabetização.

Segundo Moraes (2006, p. 114) a adoção para um enfoque construtivista tem a ver com a crença de que essa perspectiva é a que, hoje, melhor explica, de forma geral, os indivíduos que dela se apropriam, e que nos permite por em prática, no interior da escola, certos princípios de ordem filosófica, tais como: formar pessoas que não só se repetem, mecânica ou ordeiramente, o que lhes é transmitido, mas que criam ou recriam conhecimentos e formas de expressão; formar pessoas que se regem por princípios éticos de justiça social, de redução das desigualdades socioeconômicas, de respeito à diversidade entre os indivíduos, grupos sociais e povos.

Há cada dia em sala de aula foi possível perceber um aluno que chegava e um aluno que saía transformado, modificado, reflexivo e atuante. Alguns, sei que levaram o ano inteiro para ter coragem de falar aquilo que ele acreditava ser o certo, outros, inquestionavelmente, traziam suas vozes todas as noites. Muitos se ausentaram por imenso cansaço físico, mental, emocional e financeiro. Vergonha e timidez em excessos procuravam interferir nas aulas, entretanto, a coragem para mudar de vida levava cada um a vencer seus próprios medos, anseios e desafios reais.

Sorriso no rosto e satisfação quando eles chegavam com o panfleto do supermercado e tinham entendido o valor de cada alimento e não apenas codificado o nome da imagem. A Bíblia que antes ficava guardada, agora, era retirada para ser apreciada na hora do intervalo e debatida entre tantos outros. Saber explicar a tarefa de casa para o neto e filho trazia muito orgulho na fala de diversas mulheres. Melhorar no emprego fazia vir a tona piadas e boas gargalhadas, afinal, era para isso que ele tinha procurado a escola de novo. A carta antes somente pensada, agora já podia ser registrada pela própria letra.

Debates calorosos, como as manifestações pelo Brasil, permitiram inferir o crescimento de cada um, a vontade de participar mais das decisões, a vontade de mudar de uma vez essa realidade tão triste e que incomoda tanto sobre as desigualdades sociais que permeiam todos. Trocar a novela, pelo jornal, e, ao entrar em sala de aula, relatar que assistiu e tecer comentários do que pensam faz observar tantas quebras de paradigmas promovidos naquela sala de aula.

O pensar inovador de cada um, a esperança que dias melhores e com mais aprendizado viria por aí, a superação da letra caixa alta para a letra cursiva, a leitura em voz alta da reportagem no jornal, a satisfação de ter lido o que estava no ponto de ônibus, a auto estima multiplicada, a satisfação de saber que são pertencentes a cultura escrita, que o seu capital cultural esta permeado de assuntos e textos interessantes, a conquista do tão sonhado emprego ou promoções nos mesmos, são caracterizações de que o regresso para a sala de aula promove sim uma autoestima em cada cidadão, em cada estudante.

A inserção na cultura escrita e as possibilidades de autonomia alcançadas pelos estudantes da EJA, a conquista do falar, do compreender os debates promovidos em sala de aula, a escuta mais sensível e atenta aos diversos gêneros textuais e meios de comunicação, a promoção nos trabalhos, o sentimento de ser parte do processo, as conquistas nessa caminhada do mundo letrado, tudo isso, tendem a elevar a auto estima, emocional e cognitiva de cada estudante.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 GERAL

- Analisar a concepção do professor da Alfabetização de Jovens e Adultos acerca da prática libertadora e a consequência na melhora da autoestima nos estudantes.

### 5.2 ESPECÍFICOS

- Relatar a concepção do professor da alfabetização de jovens e adultos acerca da prática libertadora, usufruindo as ideias de Paulo Freire;
- Vivenciar atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética a partir da experiência dos sujeitos nas atividades de sala de aula;
- Destacar a importância do regresso a educação de jovens e adultos para autoestima dos estudantes.

## 6 ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

TEMÁTICA	OBJETIVOS	ATIVIDADES
Letramento e o SEA	Traçar o perfil dos estudantes.	<p>Estudantes com idade de 19 há 60 anos, todos, matriculados no primeiro segmento da EJA. Empregadas domésticas, diaristas, moto boy, limpador de carros, ajudante de limpeza, donas de casa, obreiras, entre outros. As profissões que mais destacou ao se traçar o perfil de cada estudante.</p> <p>Com uma sequência didática, cada profissão, foi apresentada e escrita em uma ficha. Os estudantes se apropriaram das famílias sílabicas que formavam cada palavra, identificaram e produziram outras palavras que também começavam</p>

		com a mesma sílaba.
Letramento e o SEA	<p>Identificar as identidades culturais apontadas no perfil dos estudantes;</p> <p>Introduzir os conceitos de identidade cultural e diversidade mediante a utilização do SEA.</p>	<p>Realização da oficina “O eu e o Outro”</p> <p>Quando você coloca o seu estudante como agente participativo, ele se reconhece culturalmente e socialmente. Neste momento cada pessoa falou um pouco de sua vida e de suas experiências, reconhecendo que tudo o que eles já fizeram são de fato importantes sim, para um determinado grupo ou sociedade. Muitas emoções transbordaram ao reconhecer como foi difícil até agora vencer diversos desafios.</p> <p>Neste momento as palavras mais citadas, tais como: fome, solidão, ajuda, fé e determinação, foram escolhidas para serem trabalhadas.</p> <p>Uma palavra dentro de outra palavra: variações e possibilidades na construção da escrita.</p> <p>Um texto em forma de cordel foi feito por todos e após ser fatiado frase por frase foi apresentado as palavras que iniciam com a mesma letra.</p> <p>Aceitar que todos são diferentes, mas, sobre tudo, são importantes levou a reflexão de quem é quem ali na sala de aula. Como a diversidade permite</p>



		interagir com opiniões e valores, respeito e consciência. Da mesma forma acontece com a palavra, existem variações quanto a mesma palavra e seus significados - MEIA de usar no pé e ou MEIA maça a ser comida.
Letramento e as possibilidades de gêneros	<p>Reconhecer a diversidade de gênero nos estudantes e na sociedade de forma geral e pontuar a criação de frases utilizando o vocabulário de cada estudante.</p> <p>Apresentar as causas e as formas de preconceito e de discriminação em razão do gênero explorando cada palavra citada, tanto em forma solta, como construída na frase.</p> <p>Identificar e prevenir formas de violência produzindo um acróstico referente a palavra violência.</p>	<p>Realização da oficina “Mundo Mulher”</p> <p>Neste momento tão rico de experiências, todos os estudantes de certa forma, contribuíram com suas palavras, ao dizer como reconheciam o valor e o esforço de cada mulher que vive na sua casa, que trabalha com eles. Alguns preferiram utilizar o desenho como recurso de pensamento e foi possível perceber como eles imaginam que não tem mais idade para desenhar.</p> <p>Análise e discussão dos dados estatísticos sobre a identidade de gênero.</p> <p>Palavras que definem gênero: Masculino e Feminino - Homem e Mulher - Macho e Fêmea - Homossexualismo - Violência - Força e Fraco.</p> <p>Com a utilização de cada palavra criou-se frases para desenvolver a consciência fonológica, e, cada estudante foi convidado a circular as palavras temas de cada frase.</p>

		<p>Acróstico da palavra VIOLÊNCIA (V= vida / I= Igualdade / O= Ódio / L= Liberdade / E= Educação / N: Nascimento / C: Cuidado / I= Intolerância / A= Amor)</p> <p>Quem são essas pessoas que estão entre nós: Mulheres, homens, homossexuais, viúvas, mães solteiras. A importância de reconhecer que ninguém é igual a ninguém. E que ninguém deve ter seus direitos excluídos devido suas opções sexuais ou como vivem atualmente. Debate mediante a leitura de reportagens de revistas e jornais trazidos pelos próprios estudantes.</p> <p>Exibição e discussão sobre o filme</p> <p>“Acorda, Raimundo, acorda”</p> <p>Um filme perturbador na visão de grande parte dos homens, ao se perceberem como “preconceituosos” em relação as tarefas de casa, divisão do trabalho, trocas de carinho e cuidado, respeito nas relações e no comportamento. Este curta permitiu que muitos refletissem sobre a forma como eles conduzem o relacionamento com suas companheiras. E as mulheres analisando a importância delas para todo o sistema em que fazem parte.</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Palavras geradoras oriundas do tema violência foi discutido, entretanto, a principal reflexão é que não apenas a violência física maltrata, mas a verbal também.</p> <p>Quais palavras verbais agridem mais?</p> <p>Escritas em um cartaz, cada palavra levou o estudante a repensar na criação de outras palavras com a mesma letra e o mesmo sentido. Um momento de muita reflexão e repertórios ricos.</p>
Letramento e a origem nas idades	<p>Destacar as identidades em razão da idade e apropriação do SEA e matemática.</p> <p>Apresentar e debater as causas dos conflitos referentes as diferenças de idade, promovendo e destacando formas de coibir o aumento e o preconceito em relação as diferenças de idade em grupos e nas comunidades.</p>	<p>Realização da Palestra sobre violência contra os idosos, com a participação de membros da terceira idade da comunidade.</p> <p>Com uma palestra bastante envolvente os estudantes perceberam por meio de depoimentos, áudios, como os idosos se sentiam, se viam e gostariam de ser tratados.</p> <p>Nos debates em sala de aula, com o uso de reportagens de jornais, mostrando a violência contra os idosos, reflexões foram levantadas acerca do respeito, paciência, carinho e atenção para com todos. Como o uso da fala é melhor do que o recurso do grito ou do bater. Um</p>

		<p>texto coletivo foi criado e fixado nos murais da escola para que todos tivessem a oportunidade de ler o que cada turma conclui e aprendeu.</p> <p>Criação da rima mediante as palavras trabalhadas no texto, gerando reflexões e continuidade da apropriação do SEA. Contagem de cada número de letras e sílabas, contagem total, envolvendo dezena e unidade.</p>
Letramento Geográfico	<p>Apresentar as identidades culturais em razão do local de nascimento dos estudantes - Exploração do nome de cada cidade e seus respectivos Estados.</p> <p>Apresentar e prevenir atitudes preconceituosas e discriminatórias em função das origens geográficas.</p> <p>Promover e incentivar a valorização da diversidade cultural geográfica.</p>	<p>Realização da oficina “O caminho que andei”</p> <p>O reconhecimento de cada um, como pessoa nascida e criada em um lugar, um território, onde foi, como foi, partiu com qual idade, deixou alguém, gostaria de ter vindo de outra forma.</p> <p>Pontos que apresentam que desde o início foi difícil, muita miséria, doenças, humilhações, falta de moradia e emprego. Em contra partida, conquistas e vitórias. Como cada um esta hoje.</p> <p>Cada um cantou a música que mais lembrava sua infância.</p> <p>Por meio de votação uma música foi escolhida e escrita no cartaz, foi destacado rima, poesia, estrofes, sons</p>

		<p>iniciais nas palavras, tamanho das palavras, análise das aliterações nas primeiras sílabas das palavras.</p> <p>Momento ímpar na escola, com muita nostalgia, lágrimas e acolhimento. Cada um trouxe à tona as músicas que ouviam na infância, lembranças da ternura das mães de 12 filhos, do cantar para enganar a fome e a sede.</p> <p>Um cantador e violeiro da comunidade foi convidado pela esposa, aluna da escola, para promover um sarau noturno.</p>
Letramento e raças	<p>Destacar quem é o negro na sociedade.</p> <p>Definir o que são raças, marcando-as em uma sequência didática do SEA.</p> <p>Pontuar as palavras que causam estereótipos ou e rotulam raças e gêneros, colocando-as em listas por ordem alfabética.</p>	<p>Exibição e discussão sobre reportagens que relatam casos de racismo</p> <p>Dentre tantas reportagens, não foi a violência que gerou mais debates. Foi a história do Ministro Joaquim Barbosa que levou o entusiasmo de todos ao saberem como foi difícil para ele também.</p> <p>Realização de uma roda de conversa sobre racismo.</p> <p>Bingo dos sons iniciais das palavras discutidas em roda.</p> <p>Palavra dentro da palavra: quais são?</p> <p>Como se formam?</p>

		Apropriação da escrita alfabética construída coletivamente.
Letramento fonético linguístico	<p>Destacar as variações linguísticas existentes nas diversas regiões brasileiras.</p> <p>Incentivar a valorização das identidades linguísticas como expressão da diversidade cultural, social e econômica no Brasil, levantando um gráfico com as que mais se destacam.</p>	<p>Realização da oficina “Vamos nos comunicar com o mundo?”</p> <p>O que é a língua?</p> <p>Como nos comunicamos?</p> <p>Como é composta a nossa língua?</p> <p>Consciência fonológica em um quadro mais amplo de atividades de reflexões sobre as palavras e sobre suas partes orais e escritas.</p> <p>Confecção do Banner do SEA para exposição nas salas de aula.</p> <p>Cine Pipoca: Exibição do filme - “Central do Brasil”</p> <p>Todos precisam se comunicar, sejam por meio de cartas, bilhetes, telefonemas, telegramas, dentre outros.</p> <p>Criação e confecção de cartas para parentes - utilização do professor escreva para quem necessitou.</p> <p>A utilização do bilhete rimado e cantado - atentando-se para questões da rima em</p>

		<p>cada palavra.</p> <p>Debate sobre as variações linguísticas.</p> <p>Cada lugar carrega a sua característica linguística - o lugar de onde você veio traz o que na fala. Árvore genealógica de cada termo das regiões brasileiras, ou seja, os mais utilizados, tais como: “Uai”; “oxente”, entre outros.</p> <p>Produções de textos coletivos utilizando essas variações linguísticas, promovendo a reflexão de onde essas palavras vem, para qual sentido elas são utilizadas, qual seria mediante a variação formal a sua utilização.</p> <p>Elaboração de um dicionário de palavras e as possíveis variações linguísticas, uso da ficha sequencial com as mesmas palavras, utilizando-se da separação silábica, complexidades como LH, NH, entre outros.</p> <p>Dicionário que destaca o gênero masculino e feminino; possibilidades de rima dessas palavras e a criação da palavra dentro da palavra caso exista.</p> <p>Cruzadinhas das palavras.</p>
Letramento Histórico	Descrever e pontuar as várias trajetórias escolares dos	Realização da oficina “Ei, você aí, vem aqui”.

<p>Escolar</p>	<p>estudantes e como tem sido a construção da alfabetização e letramento de cada um.</p> <p>Valorizar o capital cultural, ou seja, o conhecimento que cada estudante já possui.</p> <p>Incentivar a importância da continuidade do percurso escolar.</p>	<p>Cada estudante relatou sua experiência escolar, como foi, onde foi, como eram as aulas, muitos disseram que nem escola tinham em suas cidades natais.</p> <p>Reflexão de que a realidade ainda não mudou muito e que até hoje em suas cidades as escolas estão destruídas e sem investimentos públicos.</p> <p>Na fala de cada pessoa com mais idade foi possível observar que todos reconhecem que os jovens e crianças hoje em Brasília tem mais oportunidades de permanecerem nas escolas, que muitos recebem auxílios financeiros para a compra de materiais escolares, tem transporte para levar e buscar, merenda, uniforme, parque e televisão na escola dos netos. Isso permite que a criança se interesse mais em estudar do que ficar na rua. Foi destacado a educação integral realizada na região administrativa da Samambaia, que permitem que as crianças passem o dia na escola, e, que lá pelo menos seria mais seguro do que estar nas ruas ou com vizinhos.</p> <p>Cine Pipoca: Exibição e discussão sobre o filme “Vida Maria”</p> <p>Existe um círculo vicioso em negar o estudo há quem é de direito ainda</p>
----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



		<p>perpetua na nossa sociedade?</p> <p>Como eles observam a escola hoje?</p> <p>Vale a pena?</p> <p>Precisa incentivar o filho e neto ou bisneto?</p> <p>O que pode ser feito para que mais Marias não tenham a mesma história?</p> <p>Registro da memória educativa dos estudantes e de suas projeções escolares.</p> <p>Quais são os principais objetivos ao voltarem para a sala de aula?</p> <p>O que cada estudante procura ao sentar na cadeira da escola?</p> <p>O que o estudo pode fazer para mudar a vida de cada um atualmente?</p> <p>Exibição e discussão sobre o vídeo “Histórias de um Brasil alfabetizado”</p> <p>Produção de texto individual ou em duplas.</p> <p>Debates promovidos por eles mesmos, apenas conduzido em certos momentos com a mediação do educador.</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Letramento e a religião brasileira	<p>Apresentar as várias manifestações religiosas no Brasil, com o auxílio da lista em ordem alfabética.</p> <p>Promover a reflexão e prevenir costumes preconceituosos e discriminatórios em função da identidade religiosa de cada um.</p> <p>Destacar a importância na valorização e no respeito das religiões com o auxílio do gráfico em sala de aula.</p>	<p>Realização da oficina “Conhecendo e Respeitando às religiões”</p> <p>Existe uma religião única?</p> <p>Qual a importância de ter um Deus e fazer mal a alguém porque ele não compactua da mesma fé que eu?</p> <p>Exibição de vídeos sobre as diversas manifestações religiosas existentes no Brasil.</p> <p>A religião de todos continuaram a mesma de infância?</p> <p>O que mudou?</p> <p>O respeito deve continuar?</p> <p>Discussão sobre a diversidade religiosa.</p> <p>Em grupos, os estudantes deverão dialogar com representantes de diferentes entidades religiosas. Depois, irão pesquisar sobre as diferentes expressões religiosas e apresentá-las aos demais estudantes.</p> <p>O encontro com três líderes da comunidade foi feito em uma roda de conversas, com o pároco da igreja, o</p>
------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>pastor e a mãe de santo do terreiro que fica na esquina da escola.</p> <p>Cada estudante pode ouvir dessas pessoas, que o objetivo é que se propague o bem entre todos, com todos e por todos.</p> <p>Que se Deus existe e todos creem nisso, não é para que tenha o mal na comunidade, mais a caridade e o respeito ao próximo.</p> <p>As discussões permitiram a reflexão de que 10% das mulheres que ali estavam voltando para a sala de aula, era no intuito de poder ler a bíblia, ajudar nas questões da igreja, se sentirem mais participativas nas coisas de Deus.</p> <p>Gráfico das religiões dos estudantes da sala.</p> <p>Escrita do gráfico no cartaz e recortes de palavras nos jornais para reflexão do SEA.</p>
Letramento e o trabalho	<p>Pontuar a identidade de classe dos estudantes e a relevância para a sociedade.</p> <p>Debater as inúmeras relações de trabalho diante da contradição capital/trabalho.</p> <p>Destacar, refletir e apresentar</p>	<p>Realização da oficina “A sua importância no trabalho?”</p> <p>Refletir e procurar elucidar que cada pessoa contribui no dia a dia com seu trabalho, seja ele braçal, de cuidadores de crianças e jovens, entre outros.</p>

	<p>possibilidades para o fim da exploração do trabalho seja ele qual for.</p> <p>Informar os estudantes acerca dos direitos do trabalhador com um cartaz pontuando as dúvidas mais comentadas.</p>	<p>Cine Pipoca: Exibição e discussão sobre o vídeo “Bom dia, meu nome é Sheila ou Como trabalhar em telemarketing e ganhar um vale-coxinha”.</p> <p>O direito de cada, esta sendo respeitado em seus serviços?</p> <p>Como eles podem assegurar o que de fato lhes é garantidos em lei.</p> <p>Relatos de estudantes, que após aprenderem a ler, tiveram coragem de conversar com seus patrões e mudarem coisas que incomodavam.</p> <p>Neste momento a autoestima foi perceptível nas produções de textos coletivos.</p> <p>Realização da palestra sobre a luta por direitos trabalhistas trouxe a participação de um integrante sindical da Central Única dos Trabalhadores.</p>
Letramento cultural	<p>Vivenciar os espaços de fala e reflexão, reciclagem, cuidado com o Planeta, valorização da cultura brasileira, baseadas em questões que envolvem o letramento crítico.</p>	<p>Culminância do “PROJETO: ESSE PAÍS É MEU”.</p> <p>Realização de uma Feira Cultural com a expressão da diversidade cultural por meio do teatro, literatura, danças, exposição de objetos simbólicos e</p>

		<p>exibição de filmes e das produções artísticas dos estudantes.</p> <p>Consumação de um Coquetel avaliando os sabores únicos da deliciosa culinária brasileira.</p> <p>E de forma sustentável, cada estudante, comunidades e famílias convidadas apresentaram um prato com comidas feitas com ingredientes, que até então, seriam jogados no lixo, como por exemplo, a casca da banana, abóbora e maracujá.</p> <p>Receitas de suco, doces e compotas, foram sentidos não somente no paladar, mais adoçados no coração de cada convidado.</p> <p>Um livro de receitas foi confeccionado trazendo as sugestões de prato dos próprios estudantes e ao final todos foram presenteados.</p> <p>Considerações finais: é importante ressaltar que foi observado nos comentários de todos os docentes, mediante as atividades realizadas durante todo o ano letivo que o cansaço, falta de tempo e distância das residências até a escola, são motivos suficientes para fazerem com que estes estudantes desistam ou abandonem seus estudos novamente. Para tanto, sugere-se que um</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		trabalho de orientação, cronogramas diversificados conforme a necessidade de cada estudante e mais atenção por parte dos políticos facilitariam a vida escolar desses jovens e adultos da EJA.
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DATA DA REALIZAÇÃO
<p>Estudo do currículo da EJA.</p> <p>Levantamento do perfil dos estudantes.</p> <p>Confecção das atividades iniciais do teste diagnóstico.</p> <p>Sequência Didática das profissões.</p>	<p>De 04 de fevereiro a 05 de março</p>
<p>Votação para decidir quais seriam e como seriam trabalhadas as oficinas, mediante as sugestões dos próprios estudantes.</p> <p>1ª Oficina: “O eu e o outro”</p>	<p>De 07 de março a 01 de abril</p>
<p>2ª Oficina: “Mundo Mulher”</p> <p>Cine Pipoca: “Acorda, Raimundo acorda”</p> <p>Debates sobre as diferenças entre homens, mulheres, homossexuais, etc.</p>	<p>De 04 de abril a 30 de abril</p>
<p>Palestra: “Violência contra os idosos”</p> <p>Áudios, depoimentos e reportagens.</p>	<p>De 05 de maio a 30 de maio</p>

Violência física X Violência verbal.	
3ª Oficina: “Os caminhos que andei” Sarau Noturno	De 02 de junho a 27 de junho
Documentários sobre o “Racismo” Reportagens sobre o Ministro Joaquim Barbosa	De 02 de julho a 14 de julho
4ª Oficina: “Vamos nos comunicar com o mundo?” Cine Pipoca: “Central do Brasil”	De 30 de julho a 28 de agosto
5ª Oficina: “Ei, você aí, vem aqui!” Cine Pipoca: “Vida Maria” Cine Pipoca: ”Histórias de um Brasil Alfabetizador”	De 04 de setembro a 01 de outubro
6ª Oficina: “Conhecendo e Respeitando as Religiões” Roda de Conversa: “com os representantes das entidades religiosas da comunidade”	De 08 de outubro a 03 de novembro
7ª Oficina: “A sua importância no trabalho” Cine Pipoca: “Bom dia, meu nome é Sheila” Palestra: ”Sindicalista da CUT”	De 03 de novembro a 28 de novembro
Culminância: “PROJETO: ESSE PAÍS É MEU” Coquetel Degustações das receitas feitas pelos próprios estudantes,	Dia: 10 de dezembro de 2013

comunidades e famílias	
Entrega do Livro de Receita	

## 8 PARCEIROS

Membros das Entidades Religiosas locais: (Pastor, Padre e Pai de Santo);
Idoso morador da própria comunidade;
Cantador e violeiro da região da Samambaia;
Sindicalista da CUT

## 9 ORÇAMENTO

RECURSOS MATERIAIS	VALOR
Lápis	R\$ 14,00
Cartolinas	R\$ 5,00
Lembranças Dia da Mulher	R\$ 80,00
Lembranças Dia da Consciência Negra	R\$ 75,00
Mídias com as músicas da infância	R\$ 23,00
Xerox dos livros de receitas	R\$ 45,00
Banner do SEA	R\$ 56,00
Coquetel Cultural	R\$ 437,00
Polassil	R\$ 49,90
Caderno de registro / Diário de bordo	R\$ 12,00
Livros de diversos gêneros textuais	R\$ 142, 75
Data Show	Ofertado pela escola



Retroprojektor	Ofertado pela escola
Aparelho de CD / som	Ofertado pela escola
Computadores	Ofertado pela escola

## 10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudo do Currículo da EJA</b></li> </ul>	Antes mesmo do início das aulas, na semana pedagógica, foi apresentado novamente o currículo da Educação de Jovens e Adultos, acarretando em um estudo que promoveria a escolha de metas, objetivos, conteúdos e habilidades a serem contemplados – trabalhados durante todo ano letivo.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Teste Diagnóstico</b></li> </ul>	Aplicado nos primeiros dias de aula, no intuito de reconhecer, qual nível da psicogênese – escrita, cada estudante se encontrava e mediante tais informações, procurou-se atividades que contemplassem os avanços pedagógicos nas áreas de Português e Matemática e as demais.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Debates e Reflexões</b></li> </ul>	Por meio de discussões e debates foi possível analisar o grau de entrosamento dos estudantes com os conteúdos trabalhados, suas assimilações, interações, inserções e, sobretudo, suas reflexões sobre os diversos assuntos abordados durante todo o ano letivo.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliações Escritas</b></li> </ul>	Durante todo o ano letivo as avaliações

	<p>escritas foram importantes no sentido de conhecer e reconhecer onde cada estudante avançou, estabilizou ou recuou quanto ao sistema de escrita alfabética.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Textos Coletivos</b></li> </ul>	<p>Em alguns momentos foram aplicados em grupos de quatro estudantes, serviam para analisar o grau de maturidade de cada componente, referente aos temas / áreas - conteúdos trabalhados. No início, os grupos eram divididos e contemplados com o estudante que já sabia ler e escrever, ocasionando na utilização do recurso didático do professor escriba, que era de extrema importância para dar autonomia no pensar e falar de todo o grupo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudos nas coordenações coletivas</b></li> </ul>	<p>Contemplando o espaço ofertado pela SEEDF, nas terças feiras, eram feitos estudos semanais com todo o grupo de discentes da escola, sempre mediados com a presença e ajuda da coordenadora e ou supervisora, com o intuito de serem avaliados: os projetos, conteúdos, temas, provas e quais recursos didáticos seriam utilizados para aquele planejamento, as oficinas e ou sequências didáticas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação Pedagógica</b></li> </ul>	<p>Após a ação – reflexão – ação dos conteúdos e atividades ministradas, de 15 em 15 dias, a supervisora pedagógica fazia uma devolutiva referente ao trabalho em sala de aula.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sequências Didáticas</b></li> </ul>	<p>Feita as escolhas das leituras deleites, seja com livros de literatura, textos soltos, mensagens, as fichas didáticas eram todas confeccionadas no sentido de averiguar o nível de maturidade e avanços conquistados. Permitindo que sempre que necessário o conteúdo pode e deve ser retomado, caso verifique a necessidade de voltar e explanar mais os mesmos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Jogos</b></li> </ul>	<p>Com este recurso didático vários jogos foram confeccionados por eles e pelos professores, objetivando que todos ampliem o leque de jogos, adequações da exploração da forma escrita das palavras com as quais os discentes estão jogando.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Formação Continuada</b></li> </ul>	<p>As coletivas – encontros semanais realizados nas quartas- feiras pela equipe pedagógica, sempre procurou fornecer novas formas de ministrar e ou trabalhar os planejamentos feitos pelos professores para as aulas, até mesmo para que o profissional de educação seja um pesquisador diário, consciente do papel formador e crítico que ele terá na vida escolar de cada estudante.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Oficinas</b></li> </ul>	<p>As oficinas tinham o intuito de trazer uma reflexão de como foi feito cada trabalho, mediante as dificuldades e ao nível da psicogênese.</p> <p>Esse tema é relevante?</p> <p>Uma culminância, onde foi perceptível</p>

	reconhecer com sucesso que cada estudante avançou e melhorou em sua auto estima.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura e produção de texto individual</b></li> </ul>	<p>Com o intuito de apresentar e trabalhar sistematicamente os diversos gêneros textuais, foram criadas situações que nas quais, deveriam promover comentários, reflexões, com significados e viessem ao encontro dos interesses dos discentes.</p> <p>Manuseio dos gêneros textuais: revistas, panfletos, jornais, bíblias, bilhetes, cartas, letras de músicas, livros didáticos, livros de literatura, receitas, bulas de remédios, contas, entre outros.</p>

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A Alfabetização de Jovens e Adultos em uma Perspectiva de Letramento** / organizado por Eliana Borges Correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de Dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 5.692/71. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em 23 de setembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CERVO, A. L e BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAVES, Ricardo F. Progestão. **Caderno de Estudo**. 2 Módulo. MEC/SEEDF. 2002.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: Leitura Crítico Compreensiva: Artigo a artigo**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CUNHA, Charles Moreira; SILVA, Maria Clemência de Fátima. **A Educação de Jovens e Adultos: a diversidade de sujeitos, práticas de exclusão e inclusão das identidades em sala de aula**. In: DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. **Pluralidade Cultural e Inclusão na formação de professoras e professores:** gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

FERREIRA, Aurélio B.H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** 3ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24. Ed. São Paulo. Paz e Terra 1996.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire:** uma biografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

\_\_\_\_\_. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2002.

MICHALIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MORAES, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Jovens e Adultos:** Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 1982.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos:** novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, Ação Educativa, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos.** 3. Ed. Campinas São Paulo; Ação Educativa 2001.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

## QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

Prezado (a) professor (a),

Sou aluna da Universidade de Brasília, Faculdade de Educação UAB/UnB, no II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA Parceria MEC/SECAD solicito sua colaboração para responder o questionário sobre o seguinte tema: Analisar a concepção do professor da Alfabetização de Jovens e Adultos acerca da prática libertadora e a consequência na melhora da auto estima nos estudantes.

Informo que haverá o anonimato dos participantes da pesquisa e da escola. Os dados coletados serão tratados de forma sigilosa e utilizados exclusivamente para a elaboração do PIL - projeto de intervenção local para a conclusão do curso. Desde já agradeço a atenção dispensada ao meu trabalho.

Atenciosamente,

Bárbara Ayres

1. Qual a idade do (a) Senhor (a)? \_\_\_\_\_

2. Sexo: a) ( ☐ ) feminino      b) ( ☐ ) masculino

3. Quanto tempo de docência o (a) senhor (a) possui? \_\_\_\_\_

4. Qual a formação acadêmica do (a) senhor (a)?

a) ( ☐ ) Magistério 2º grau

b) ( ☐ ) Graduação: \_\_\_\_\_

c) ( ☐ ) Especialização: \_\_\_\_\_

d) ( ☐ ) Mestrado: \_\_\_\_\_

e) ( ☐ ) Doutorado: \_\_\_\_\_

5. Caracterize em poucas palavras a sua turma: número de alunos, características, dificuldades encontradas, entre outras questões que se fizerem necessárias.

---

---

---

---



---

---

6. Na sua opinião, quais os motivos que fizeram seus alunos procurarem a alfabetização de jovens e adultos?

- ( ) Necessidade de aprender a ler e escrever;
- ( ) Necessidade de arrumar emprego;
- ( ) Necessidade de melhorar no trabalho;
- ( ) Necessidade de melhorar a sua auto estima;

7. Quais os cuidados que um professor de EJA deve ter ao alfabetizar um jovem ou adulto?

---

---

---

---

---

---

8. Como o (a) senhor (a) trabalha a prática libertadora na alfabetização de jovens e adultos?

---

---

---

---

---

---

09. Para o (a) senhor (a), qual a relação entre Paulo Freire e alfabetização de jovens e adultos?

---

---

---

---

---

---

10. O que o (a) senhor (a) percebe de mudanças na vida do aluno (a) que frequenta a alfabetização de jovens adultos?

---

---

---

---

---

---

11. Na sua opinião, o que pode ser feito para diminuir o analfabetismo e a evasão escolar no Brasil?

---

---

---

---

---

---

Gostaria de acrescentar algo mais?

---

---

---

---

---

---

Muito Obrigada!